

NOVOS REGISTROS E AMPLIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE ARANHAS (ARACHNIDA: ARANEAE) NO ESTADO DA BAHIA

LILIAN BOCCARDO^{1*}, JÚLIA ANDRADE ROMÃO¹, ANTONIO DOMINGOS BRESCOVIT² & RICARDO JUCÁ-CHAGAS¹

¹Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié, Rua José Moreira Sobrinho, s/n, 45206-190, Bairro Jequizeiro, Jequié, Bahia, Brasil

²Laboratório de Artrópodes, Instituto Butantan, Avenida Vital Brasil, 1500, 05503-900, São Paulo, SP, Brasil

*Autor correspondente: (lboccardo@hotmail.com)

(Novos registros e ampliação da distribuição geográfica de aranhas (Arachnida: Araneae) no Estado da Bahia)

– Neste trabalho são registradas quatro espécies inéditas de aranhas no município de Lafaiete Coutinho, Bahia, Brasil, de uma amostra de 87 espécies coletadas com armadilhas de solo em fragmentos de caatinga e mata de cipó. Foram detectadas entre as amostras *Alpaida xavantina* Levi, 1988 e *Mesabolivar togatus* (Keyserling, 1891), que constituem registros novos para Bahia, elevando para 306 espécies o elenco de aranhas nesse estado. São registradas para as áreas do município as espécies *Attacobius carranca* Bonaldo & Brescovit, 2005 e *Otiotrops atlanticus* Platnick, Grismado & Ramírez, 1999, cuja ocorrência amplia a distribuição geográfica das espécies no estado da Bahia, onde eram conhecidas apenas em Barreiras, Ilhéus, Itabuna e Una.

Palavras-chave: Araneae, caatinga, mata de cipó, ocorrência.

(New records and increasing of the geographical distribution of spiders (Arachnida: Araneae) in Bahia State)

– This paper reported four new species of spiders in the city of Lafaiete Coutinho, Bahia, Brazil, from a sample of 87 species collected with pitfall traps in fragments of caatinga and mata de cipó. In the samples, *Alpaida xavantina* Levi, 1988 and *Mesabolivar togatus* (Keyserling, 1891) have been detected, which are new records for Bahia, increasing to 306 the number of species in this state. *Attacobius carranca* Brescovit & Bonaldo, 2005 and *Otiotrops atlanticus* Platnick Grismado & Ramírez, 1999 have been registered for the municipal areas, which occurrence extends the geographical distribution of these species in the state of Bahia, since they were recorded only to Barreiras, Ilhéus, Itabuna, and Una.

Key words: Araneae, caatinga, mata de cipó, occurrence.

INTRODUÇÃO

As aranhas estão incluídas nos táxons Arthropoda, Chelicerata, e juntamente com os escorpiões, pseudoescorpiões, opilídeos, escorpiões-vinagre, amblípígeos, palpígrados, solífugos, ricinúleos, ácaros e carrapatos, constituem os representantes atuais de Arachnida (RUPPERT *et al.*, 2005).

A ordem Araneae é composta por duas subordens: Mesothelae e Opisthothelae (PLATNICK & GERTSCH, 1976). Mesothelae inclui a infraordem Liphistiomorpha, cujos representantes retiveram caracteres primitivos como vestígios de segmentação abdominal, sendo encontrados exclusivamente na Ásia. Opisthothelae inclui duas infraordens: Mygalomorphae e Araneomorphae. As mialomorfas são comumente conhecidas no Brasil como aranhas caranguejeiras e são facilmente reconhecidas pela posição paralela das quelíceras e, geralmente, pelos dois pares de fiandeiras. As araneomorfas incluem aproximadamente 90% das aranhas conhecidas e são reconhecidas pela oposição vertical das quelíceras e pelos três pares de fiandeiras (FOELIX, 1996).

Araneae é o segundo maior grupo de aracnídeos, tendo sido descritas para o mundo 40.998 espécies alocadas em 109 famílias e 3.747 gêneros (PLATNICK, 2009). Destas famílias, 67 são encontradas no Brasil (BRESCOVIT *et al.*,

2002), país que detém uma das maiores diversidades de aranhas do mundo (PLATNICK, 1999).

As aranhas são amplamente distribuídas pelo globo com exceção da Antártica (PLATNICK, 1995) e constituem um grupo megadiverso sendo estimadas cerca de 180.000 espécies no planeta (CODDINGTON & LEVI, 1991). Há que se considerar, também, sua importância como modelo de predadores terrestres (FLÓREZ, 2000) e sua elevada dispersão em diferentes habitats (ADIS *et al.*, 1987). Apesar disso, o grupo é ainda pouco estudado e o conhecimento sobre os aspectos ecológicos, biogeográficos e taxonômicos não é uniforme entre as regiões do planeta (SANTOS *et al.*, 2007), razão pela qual têm sido limitados os estudos comparativos de padrões de diversidade entre diferentes ecossistemas e ações conservacionistas.

As regiões Sul e Sudeste do Brasil já foram bem amostradas no que se refere à fauna de aranhas e ambas possuem as coleções mais importantes do país, mas as regiões Norte e Nordeste, por outro lado, ainda são pobremente estudadas (BRESCOVIT, 1999; BRESCOVIT *et al.*, 2002).

Na Bahia são registradas, atualmente, 304 espécies alocadas em 42 famílias (BRESCOVIT, 2008) e os poucos inventários faunísticos realizados até a presente data têm revelado resultados significativos no que se refere à ocorrência de novos táxons, endemismos e à ampliação da distribuição das aranhas no estado (ROMÃO, 2008).

Deste modo, considerando a relevância sobre o conhecimento do grupo para estudos ecológicos e biogeográficos e sua importância na dinâmica dos ecossistemas terrestres, este estudo teve como objetivos registrar a ocorrência e a ampliação da distribuição geográfica de espécies de aranhas para o estado da Bahia, bem como resgatar os registros originais de distribuição para outras localidades brasileiras.

MATERIAL E MÉTODOS

Os espécimes de aranhas utilizados neste estudo foram coletados em armadilhas de solo durante inventário da araneofauna em fragmento de caatinga e de mata de cipó realizado no sudoeste baiano no período de agosto/2006 a julho/2007 (ROMÃO, 2008).

O fragmento de caatinga (40°31'36,925"W; 13°42'7,384"S) localizado no povoado da Volta, Lafaiete Coutinho, Bahia (13°39'21"S;40°12'45"W), é uma propriedade particular de 1.000 hectares a 70 km do município e fica numa altitude de 360 metros.

O fragmento de mata de cipó (40°16'12,065"W; 13°41'13,225"S) é também uma propriedade particular com aproximadamente 1.600 hectares, localizada a 2,5 km do município de Lafaiete Coutinho e encontra-se a 400 metros de altitude.

Os dois fragmentos amostrados são considerados, pelo Ministério do Meio Ambiente, como áreas prioritárias para conservação da biodiversidade (BRASIL, 2004).

Os espécimes estudados (n = 9) encontram-se depositados na coleção aracnológica do Instituto Butantan, São Paulo, SP (Curador: I. Knysak).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No inventário da araneofauna realizado em Lafaiete Coutinho (ROMÃO, 2008) foram coletados 361 espécimes de aranhas em fragmento de caatinga (218 adultos, distribuídos em 21 famílias e 42 espécies) e 563 indivíduos em mata de cipó (330 adultos, distribuídos em 25 famílias e 66 espécies). Nesta amostra foram identificadas duas espécies de aranhas sem registro para a Bahia e duas espécies têm sua área de distribuição ampliada na Bahia, entre elas: *Alpaida xavantina*, *Mesabolivar togatus*, *Attacobius carranca* e *Otiotrops atlanticus*, todas com registros de ocorrência somente no Brasil.

Alpaida xavantina Levi, 1988 (Araneae: Araneidae)

A espécie foi originalmente descrita para Xavantina, Mato Grosso, Brasil, em vegetação de cerrado a 260 km da localidade (12°49'S, 51°46'W), numa altitude de 400 m e para Belém, Pará, Brasil (LEVI, 1988).

A ocorrência da espécie no município de Lafaiete Coutinho (01 macho em caatinga e 01 fêmea em mata de cipó) constitui registro novo para o estado da Bahia e amplia a sua distribuição geográfica no Brasil. A ocorrência de *A. xavantina* em diferentes biomas, tais como Cerrado, Caatinga e Mata de Cipó (fitofisionomia de Mata Atlântica considerada como área de transição entre a Caatinga e a Mata Atlântica), demonstra a plasticidade adaptativa da espécie.

As espécies do gênero *Alpaida* são tecelãs orbiculares aéreas diurnas e, segundo LEVI (1988), podem habitar diferentes ambientes.

Mesabolivar togatus (Keyserling, 1891) (Araneae: Pholcidae)

A espécie tipo foi descrita para Sumaré no Rio de Janeiro por KEYSERLING (1891) sob o gênero *Pholcus* e transferida para *Mesabolivar* recentemente por HUBER (2000), que revisou os gêneros de Pholcidae para o Novo Mundo. A espécie foi citada por outros autores (MOENKHAUS, 1898; MELLO-Leitão, 1918, 1940, 1947) para várias localidades dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Pará e Paraná.

A ocorrência da espécie no município de Lafaiete Coutinho (13°39'21"S;40°12'45"W) (01 macho e 01 fêmea em caatinga) constitui registro novo para o estado da Bahia e amplia a sua distribuição geográfica no Brasil. É também inédito o registro de *Mesabolivar togatus* em vegetação de caatinga.

As espécies de Pholcidae são tecelãs sedentárias de teias em lençol em folhagens conforme classificação em guildas proposta por HÖFER & BRESCOVIT (2001).

Attacobius carranca Bonaldo & Brescovit, 2005 (Araneae: Corinnidae)

A espécie foi originalmente registrada em Palmas, Tocantins, Brasil, em vegetação de cerrado e em Barreiras, Bahia, Brasil, em vegetação de caatinga (BONALDO & BRESCOVIT, 2005).

A ocorrência da espécie no município de Lafaiete Coutinho (01 macho em mata de cipó) amplia sua distribuição geográfica para a Bahia, sendo também inédito o registro em mata de cipó. A ocorrência em diferentes biomas demonstra a plasticidade ecológica da espécie.

As aranhas do gênero *Attacobius* são difíceis de serem coletadas, pois vivem no interior de ninhos de formigas do gênero *Atta* saindo somente sobre o dorso desses animais durante os vôos nupciais ou na cabeça dos soldados durante a defesa dos ninhos (BONALDO & BRESCOVIT, 2005).

Otiotrops atlanticus Platnick, Grismado & Ramirez, 1999 (Araneae: Palpimanidae)

A espécie foi originalmente registrada em Itabuna, Bahia (14°38'S, 39°18'W) a cerca de 100 metros de altitude em uma plantação de cacau abandonado. Sua ocorrência também foi registrada em Ilhéus em Mata Atlântica (14°47'2"S, 39°34'5"W) a 50 metros de altitude e na Reserva Biológica de Una, Una, Bahia (15°11'46"S, 39°3'34"W) em Mata Atlântica a cerca de 80 metros de altitude (PLATNICK *et al.*, 1999).

A ocorrência da espécie no município de Lafaiete Coutinho (04 machos em mata de cipó) amplia a sua distribuição geográfica para a Bahia e Brasil sendo também inédito o registro em mata de cipó.

Pela classificação em guildas proposta por HÖFER & BRESCOVIT (2001), as aranhas da família Palpimanidae são consideradas caçadoras emboscadeiras de solo.

O presente estudo amplia os registros de ocorrência de aranhas na Bahia elevando a contagem de 304 para 306 espécies no estado.

A ocorrência de pelo menos três espécies de aranhas em diferentes estados e biomas distintos reforça o quanto subamostradas são as regiões brasileiras e o quanto escassos são os estudos sobre a araneofauna considerando a grande heterogeneidade dos ecossistemas e as dimensões continentais do território brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ADIS J, JW MORAIS & EF RIBEIRO. 1987. Vertical distribution and abundance of arthropods in the soil of a Neotropical secondary forest during the dry season. **Trop. Ecol.** 28: 74-181.
- BONALDO AB & AD BRESCOVIT. 2005. On new species of the Neotropical spider genus *Attacobius* Mello-Leitão, 1923 (Araneae, Corinnidae, Corinninae), with a cladistic analysis of the tribe Attacobiini. **Insect Syst. Evol.** 36: 35-56.
- BRASIL. 2004. **Áreas prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da Biodiversidade Brasileira. Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira – PROBIO.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente. CD-ROM.
- BRESCOVIT AD. 1999. Araneae. In: CA JOLY & CEM BICUDO (Eds.). **Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX. Invertebrados Terrestres, vol. 5.** São Paulo: FAPESP.
- BRESCOVIT AD. 2008. Diversidade e esforço amostral de Araneae neotropical, uma análise preliminar com destaque para o Brasil. In: II CONGRESSO LATINO AMERICANO DE ARACNOLOGIA, **Actas...** Salta, Argentina, p. 282.
- BRESCOVIT AD, AB BONALDO, R BERTANI & CA RHEIMS. 2002. Araneae. In: J ADIS (Ed.). **Amazonian Arachnida and Myriapoda.** Moscow: Pensoft, Sofia.
- CODDINGTON JA & HW LEVI. 1991. Systematics and evolution of spiders (Araneae). **Ann. Rev. Ecol. Syst.** 22: 565-592.
- FLÓREZ ED. 2000. Comunidades de arañas de la región Pacífica del Departamento del Valle del Cauca, Colômbia. **Ver. Colomb. Entom.** 26 (3-4): 77-81.
- FOELIX RF. 1996. **Biology of spiders.** New York: Oxford University Press.
- HÖFER H & AD BRESCOVIT. 2001. Species and guild structure of a Neotropical spider assemblage (Araneae) from Reserva Ducke, Amazonas, Brazil. **Andrias** 15: 99-119.
- HUBER BA. 2000. New world pholcid spider (Araneae: Pholcidae): a revision at generic level. **Bull. Am. Mus. Nat. Hist.** 254: 1-348.
- LEVI HW. 1988. The neotropical orb-weaving spiders of the genus *Alpaida* (Araneae: Araneidae). **Bull. Mus. Comp. Zool.** 151(7): 365-487.
- MELLO-LEITÃO CF DE. 1918. Scytodidae e pholcidas do Brasil. **Revta Mus. Paulista** 10: 83-144.
- MELLO-LEITÃO CF DE. 1940. Aranhas do Xingu colhidas pelo Dr. Henry Leonardos. **Anais Acad. bras. Cienc.** 12: 21-32.
- MELLO-LEITÃO CF DE. 1947. Aranhas do Paraná e Santa Catarina das coleções do Museu Paranaense. **Arq. Mus. Paraná** 6(6): 231-304.
- MOENKHAUS WJ. 1898. Contribuição para o conhecimento das aranhas de São Paulo. **Rev. Mus. Paulista** 3: 77-112.
- PLATNICK NI. 1995. An abundance of spiders. **Natural History** p. 52-52.
- PLATNICK NI. 1999. Dimensions of biodiversity: targeting megadiverse groups. In: J CRAGRAFT & T GRIFO (Eds.). **The living planet in crisis. Biodiversity science and policy.** New York: Columbia Univ. Press.
- PLATNICK NI. 2009. **The world spider catalog, version 10.0.** Disponível online em: <<http://research.amnh.org/entomology/spiders/catalog/index.html>>. Acesso em 10/08/2009.
- PLATNICK NI & WJ GERTSCH. 1976 The suborders of spiders: a cladistic analysis (Arachnida, Araneae). **Amer. Mus. Novit.** 2607: 1-15
- PLATNICK NI, CJ GRISMADO & MJ RAMÍREZ. 1999. On the genera of the spider Subfamily Otiiothopinae (Araneae, Palpimanidae). **Am. Mus. Nat. Hist.** 3257: 1-25.
- ROMÃO JA. 2008. **Araneofauna (Arachnida, Araneae) de solo em fragmento de caatinga e de mata de cipó, no município de Lafaiete Coutinho, Bahia, Brasil.** MSc diss. Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus.
- RUPPERT EE, RS FOX & RD BARNES. 2005. **Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional evolutiva.** 7ª ed. São Paulo: Editora Roca.
- SANTOS AJ, AD BRESCOVIT & HF JAPYASSÚ. 2007. Diversidade de aranhas: sistemática, ecologia e inventários de fauna, p. 1-23. In: MO GONZAGA, AJ SANTOS & HF JAPYASSÚ (Eds.). **Ecologia e comportamento de aranhas.** Rio de Janeiro: Editora Interciência.